

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL INSTRUMENTADOR CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Oliveira de Araujo ¹

Raiane Jordan da Silva Araújo ²

Dayse Carla Alves Sales Pereira ³

Orientadora: Alba Regina Cartaxo Sampaio Thomé ⁴

INTRODUÇÃO

A atuação do profissional instrumentador cirúrgico é essencial na rotina das cirurgias e exige deste profissional atualizações constantes que possibilitem sua inserção e posicionamento no ambiente de trabalho.

Através da observação de fragilidades enfrentadas por profissionais de enfermagem, recém-admitidos e sem experiência prévia, ao se deparar com o cenário do Centro Cirúrgico (CC), mais precisamente durante os procedimentos de instrumentação, verificou-se a necessidade de capacitação desses profissionais.

O treinamento proposto foi realizado com cinco profissionais de enfermagem, em um Hospital Escola de grande porte de Maceió, durante o segundo semestre de 2022, utilizando os espaços das salas de operação, sendo baseado em simulação de cirurgia do tipo laparotomia exploradora, dividido em dois momentos: a introdução, com uma breve teoria, e a execução prática envolvendo todo o processo para o ato operatório. Os objetivos alcançados com a oferta do treinamento foram satisfatórios, onde cada participante teve oportunidade de executar os passos inerentes ao ato operatório, seguindo toda simulação cirúrgica.

Diante dos cenários de prática nos serviços de saúde, as problematizações levantadas, individuais e/ou coletivas, servem como ponto de partida para a mudança, onde percebe-se e identificam-se as necessidades de qualificação, a fim de provocar mudanças nos modos de agir e produzir saúde, garantindo a aplicabilidade e a relevância dos conteúdos e tecnologias

¹Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, j04araujo@gmail.com;

² Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, raianejsa@hotmail.com

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, dayse.sales@icbs.ufal.br

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, regina.cartaxo@outlook.com

estabelecidas de forma que possam melhorar o trabalho em saúde e enfermagem (ADAMY et al., 2018, p 2).

Partindo da realidade da baixa realização de práticas educacionais voltadas ao CC, é reforçada a necessidade e importância da qualificação dos profissionais de enfermagem atuantes, nesse contexto verificou-se em estudo realizado no Hospital Público do interior do Pará, tal deficiência, compreendendo a necessidade de qualificação dos profissionais de enfermagem, surgindo a necessidade de propor novas ações de Educação Permanente em Saúde (EPS), em substituição as práticas esporádicas por práticas contínuas e sistematizadas e os métodos educacionais que permitam a aprendizagem significativa (REIS et al., 2021). No contexto hospitalar, a aplicação da EPS propicia a construção coletiva, motiva a aprendizagem significativa e amplia a possibilidade de implementar mudanças almejadas nas ações de educação em serviço (FLORES, OLIVEIRA; ZOCHE, 2016).

A metodologia adotada baseada em aprendizagem ativa, com execução prática de todas as etapas que envolvem o ato operatório, possibilitou a realização individual em cada fase do processo. Os resultados, alcançados por instrumento de auto-avaliação, indicaram uma percepção positiva e de grande contribuição ao desenvolvimento técnico-científico, tanto dos participantes, como da facilitadora.

Assim, a oferta de treinamentos através da educação permanente no ambiente hospitalar surge como um instrumento que fornece suporte no desenvolvimento das atividades cotidianas voltadas a instrumentação cirúrgica, viabilizando dessa forma medidas de apoio a segurança do paciente. Logo, sugere-se que novas experiências de capacitação destes profissionais sejam incentivadas e trazidas para o conhecimento científico contribuindo não somente com o desenvolvimento da assistência e saúde mas reafirmando que as instituições de saúde são um espaço propício para interseções de ensino.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, narrativa, do tipo relato de experiência, com a finalidade de descrever um treinamento em instrumentação cirúrgica realizado com profissionais de enfermagem recém admitidos em centro cirúrgico, realizado em um Hospital Escola do Estado de Alagoas.

O estudo tem o intuito de demonstrar a sequência da realização desta proposta de ensino-aprendizagem, as dificuldades encontradas na execução desse processo, bem como a

percepção da autora a cerca dos objetivos almejados. A experiência relatada é oriunda de um treinamento realizado no CC, em sala operatória, no segundo semestre de 2022. Foram o total de cinco participantes, todos profissionais de enfermagem sem experiência prévia em instrumentação cirúrgica.

O momento teórico foi breve, em roda de conversa com exposição oral sobre os portes de cirurgia e os tempos cirúrgicos. Na sequência, iniciou-se a prática, com orientação contínua, um participante por vez iniciou a execução da montagem da sala e abertura dos materiais necessários de acordo com a proposta para a simulação, cirurgia convencional do tipo laparotomia. Dando início à simulação com os seguintes passos, 1: Degermação das mãos; 2: entrada em sala cirúrgica e paramentação; 3: arrumação das mesas cirúrgicas de acordo com os tempos cirúrgicos (diérese, hemostasia, exérese e síntese); 4: entrega de materiais; 5: instrumentação propriamente dita, com treino em gestos para entrega e recebimento de pinças, montagem de fios e manuseio de perfurocortantes; 6: conferência de materiais e acondicionamento correto; 7: desparamentação.

Cada participante executou todos os passos para o ato operatório, desde a montagem da sala até a finalização da cirurgia, praticando e observando, possibilitando dessa forma otimizar a abordagem do conteúdo. Sendo finalizado com a aplicação do instrumento de auto-avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a roda de conversa foram abordados os temas: porte de cirurgias e arrumação das mesas cirúrgicas de acordo com os tempos cirúrgicos, o momento foi breve, sinalizado pelos participantes a preferência pela parte prática.

Dado inicio à simulação, o grupo foi dividido por turnos para melhor aproveitamento da abordagem adotada. Individualmente, cada participante iniciou separando e organizando todo material necessário para a cirurgia fictícia, enquanto os demais observavam e faziam apontamentos sobre dúvidas surgidas.

A dinâmica estabelecida em todo treinamento foi de reproduzir o cenário vivenciado na rotina do serviço, com a particularidade de pausas para exposição e realização em conjunto, das formas corretas e técnicas necessárias na prática da cirurgia segura.



Foram observadas as lacunas existentes no que diz respeito a: degermação das mãos, abertura de materiais, paramentação, organização das mesas, entrega de materiais (baseada em gestos ou não) e manuseio de perfurocortantes.

A duração do treinamento foi de curto prazo, finalizado em dois turnos, manhã e tarde, com resultado satisfatório indicado pelo grupo após aplicação do instrumento de avaliação. No entanto, houve a sugestão de fragmentação do conteúdo para melhor absorção e maiores momentos de prática, proporcionando dessa forma o desenvolvimento da segurança na rotina do serviço.

Os resultados encontrados apontam a necessidade de uma padronização para recebimento e treinamento de novos profissionais no setor. Assim, com a maior reprodução dessa prática, almejando a efetiva execução da instrumentação cirúrgica, é possível alcançar o aprimoramento profissional técnico-científico e assistência segura ao paciente cirúrgico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as contribuições para o aprimoramento profissional com desenvolvimento de habilidades técnico-científicas para prática de instrumentação cirúrgica, colaboração para instituição e assistência segura ao paciente cirúrgico, sugere-se que novas experiências de capacitação em instrumentação sejam incentivadas, não somente para o desenvolvimento da assistência e saúde, mas, reafirmando que as instituições de saúde são um espaço propício para interseções de ensino.

Vale ressaltar, que essa proposta de treinamento de novos profissionais, aponta a necessidade de elaboração de um treinamento sistemático, seguro e padronizado, de acordo com o cenário prático, proporcionando o preparo e o desenvolvimento de habilidades importantes para a prática da cirurgia segura.

Palavras-chave: Centro Cirúrgico Hospitalar, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Educação Continuada.

REFERÊNCIAS

ADAMY, Edlamar Kátia; ZOCHE, Denise Antunes de Azambuja; VENDRUSCOLO, Carine, et al. Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 8, p. 1-8, 2017. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1924/1876>. Acesso em: 28 ago. 2022.

FLORES, Giovana Ely; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens de; ZOCHE, Denise Antunes de Azambuja. Educação permanente no contexto hospitalar: a experiência que ressignifica o cuidado em enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 14, n. 2, p. 487-504, 1 abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/pKMRDdpqmMVtzWGkjDv35ZR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2022.

REIS, Daniele Lima dos Anjos; KIETZER, Kátia Simone; BORGES, Renata Campos de Sousa; CALDATO, Milena Coelho Fernandes; CASTRO, Thiago Marcírio Gonçalves de. Construção de Manual de Orientações para a Educação Permanente em Centro Cirúrgico: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 13, n. 3, p. 487-504, 4 mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/pKMRDdpqmMVtzWGkjDv35ZR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2022.